

## XXIV Jornada de Nutrição da UNESP de Botucatu

### Percepção do ambiente alimentar de varejo, consumo de alimentos não saudáveis e hipertensão arterial: Um estudo em Penápolis/SP

ANJOS<sup>1</sup>, J.R. C DOS., STELUTI, J<sup>2</sup>, orientadora

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Nutrição da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo, Campus - São Paulo -SP, Brasil. Aluno-autor. E-mail: anjos.collevatti@unifesp.br

<sup>2</sup> Universidade Federal de São Paulo, Departamento de Políticas Públicas e Saúde Coletiva, Instituto Saúde e Sociedade- Campus- Santos- SP, Brasil. Orientadora.

**Introdução:** A percepção do Ambiente Alimentar de Varejo (AAV), especialmente quanto aos Pontos de Venda de Alimentos (PVAs) na vizinhança, pode influenciar escolhas alimentares e estar associada à Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). Supõe-se que ambientes percebidos como não saudáveis incentivem padrões alimentares inadequados. No entanto, essa relação ainda é pouco investigada em municípios de pequeno porte. **Objetivo:** Mapear os PVAs em Penápolis/SP e investigar a relação entre a percepção do AAV e o consumo alimentar na ocorrência de HAS na população. **Métodos:** Estudo transversal realizado em Penápolis/SP com 756 indivíduos ( $\geq 20$  anos), selecionados por conveniência durante feiras de saúde nas 11 regiões urbanas da cidade. Foram coletados informações sociodemográficas, endereço, percepção do AAV e hábito de frequentar PVAs, por meio de questionário adaptado. O consumo alimentar foi avaliado pelo questionário do VIGITEL, considerou-se consumo alimentar não saudável a frequência  $\geq 5$  vezes/semana de carnes com excesso de gordura, refrigerantes/sucos artificiais e doces. Aferições de pressão arterial foram realizadas com aparelho digital, classificando como hipertensos os indivíduos com PAS  $\geq 140$  mmHg e/ou PAD  $\geq 90$  mmHg. Na segunda etapa do estudo, foram coletados e geocodificados, por meio do Open Street Map, os dados geográficos de todos os PVAs do município. Com base na classificação da CAISAN, os PVAs foram categorizados em: saudáveis, não saudáveis e mistos. Foram calculadas as frequências das variáveis sociodemográficas, HAS, consumo alimentar e percepções sobre AAV. Análises espaciais foram realizadas no ArcGIS Pro 2.8 e associações testadas com o qui-quadrado de Pearson ( $p \leq 0,05$ ). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo (CAAE: 48262621.0.0000.5505). **Resultados:** A prevalência de HAS foi de 21,7%, e maior entre indivíduos com idade entre 50 e 59 anos, casados, de pele branca, com ensino médio completo, renda mensal entre 2 e 3 salários-mínimos e consumo regular de doces e carnes com excesso de gordura ( $p \leq 0,05$ ). Na análise do AAV, 56,8% dos PVAs foram classificados como não saudáveis, dos quais 11,9% eram bares. Entre os indivíduos com HAS, 85,4% relataram a presença de PVAs próximos às suas residências, e 53% afirmaram frequentar supermercados semanalmente, principalmente pela facilidade de acesso aos produtos. Além disso, 92% dos hipertensos residiam a até 500 metros de um PVAs não saudável. **Conclusão:** A maioria dos PVAs em Penápolis/SP é classificada como não saudável e está concentrado próxima às residências dos indivíduos com HAS. A percepção do AAV e a presença de PVAs não saudáveis na vizinhança se mostrou associadas a uma maior frequência de uso desses locais. Ainda, o consumo de alimentos não saudáveis foi relacionado com a HAS. **Referências:** CORONA, G. et al. Neighborhood food environment associated with cardiometabolic health among predominantly low-income, urban, black women. *Ethnicity & Disease*, v. 31, n. 4, p. 537, 2021.

**Apoio financeiro e/ou agradecimentos:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES (código nº 88887.958151/2024-00).